



CONTROVÉRSIAS DE VALORES

Falar sobre o aborto não é assim tão fácil. Garanto que, para muitas pessoas, isso é uma incógnita mal resolvida. Médicos afirmam que o aborto é o mesmo que interrupção da gravidez, no caso, remoção ou expulsão prematura de um embrião ou feto do útero, resultando na sua morte.

Não sou do tipo de pessoa que gosta de debater assuntos que envolvam fatores distintos, como religião, cultura e leis. Digo leis, pois neste ano foi aprovado o projeto que permite legalmente o aborto de fetos anencéfalos.

A minha opinião? Sou contra o aborto em casos banais. Considero desnecessário ceifar vidas que seriam o futuro da nação. E como citou Fernando Sabino: “Matar não é tão grave como impedir que alguém nasça, tirar a sua única oportunidade de ser. O aborto é o mais horrendo dos crimes. Nada mais terrível do que não ter nascido”. Não considero aceitável a maneira inescrupulosa como se interrompe uma gestação, que, muitas vezes, está implícita, insolente e que causa fortes dores na mulher.

Mas, por outro lado, sou totalmente a favor em casos especiais, como nos anencéfalos, estupro ou em algum tipo de deficiência grave que possa prejudicar a vida dessa futura criança ou até mesmo levá-la à morte. Aborto é necessário quando se pode prever uma doença e evitar o sofrimento da criança. Não concordo nem com o fato de ser permitido em caso de risco de vida da mãe, pois acredito que, na hora do prazer, não se cuidou e gerou um bebê. Agora deve arcar com as consequências e correr o risco pelo seu filho, que está a caminho dessa loucura que chamamos de mundo.

É só uma pena que no Brasil nem tudo seja levado a sério. Não é só uma questão de lei, e sim de caráter dos indivíduos. Espero ansiosamente pela mudança dos índices de aborto em todo o mundo. Um dia isso irá mudar para melhor ou pior. Não tão breve, porém mais rapidamente do que esperamos.

Aletéya Zanin
3º do Médio / Balneári
2012